

NSSWITCH.CONF(5)

Manual do Programador Linux

NSSWITCH.CONF(5)

**NOME**

nsswitch.conf - Base de dados do sistema e arquivo de configuração para troca de serviço de nomes

**DESCRIÇÃO**

Várias funções na Biblioteca C precisam ser configuradas para trabalhar corretamente no ambiente local. Tradicionalmente, este modo se faz com o uso de arquivos (por exemplo, '/etc/passwd'), mas outros serviços de nomes (como o Serviço de Informação de Rede (NIS) e o Serviço de Nome de Domínio (DNS)) se torna popular, e estão em partes dentro da Biblioteca C, usualmente com um ordem de procura fixa.

A libc5 do Linux com suporte a NYS e a Biblioteca GNU C 2.x (libc.so.6) contém uma solução clara deste problema. Ela é desenhada em cima de um método usado pela Sun Microsystems na Biblioteca C do Solaris 2. Nós seguimos os nomes deles e chamamos este esquema de "Name Service Switch" (NSS). As fontes para a "databases" e a ordem de procura deles são especificadas no arquivo /etc/nsswitch.conf .

A base de dados seguinte está disponível no NSS:

**aliases**

aliases de correio eletrônico, usado pelo sendmail(8). Atualmente ignorada.

ethers Números da Ethernet.

group Grupos de usuários, usado pelas funções getgrent(3).

hosts Números e nomes das máquinas, usado por gethostbyname(3) e funções similares.

**netgroup**

Lista longa da rede de máquinas e usuários, usado para regras de acesso. Bibliotes C antes da glibc 2.1 somente suportavam grupos de rede sobre NIS.

**network**

Número e nomes da rede, usado pelas funções getnetent(3).

passwd Senha do usuários, usado pelas funções getpwent(3).

**protocols**

Protocolos de rede, usado pelas funções getprotoent(3).

**publickey**

Chaves públicas e privadas para Secure\_RPC usado por NFS e NIS+.

**rpc**

Número se nomes para processo de chamada remota, usado por getr-

pcbyname(3) e funções similares.

services

Serviços de rede, usado pelas funções getservernt(3).

shadow Senha Shadow de usuários, usado por getsppnam(3).

Um exemplo, o arquivo /etc/nsswitch.conf pode ser visto como (Isto é o padrão se /etc/nsswitch.conf estiver faltando):

```
passwd:          compat
group:           compat
shadow:         compat

hosts:          dns [!UNAVAIL=return] files
networks:       nis [NOTFOUND=return] files
ethers:         nis [NOTFOUND=return] files
protocols:      nis [NOTFOUND=return] files
rpc:            nis [NOTFOUND=return] files
services:       nis [NOTFOUND=return] files
```

A primeira coluna é a base de dados como você pode supor a partir da tabela acima. O resto da linha especifica como o processo de visualização trabalha. Você pode especificar o modo de trabalho para cada base de dados individualmente.

As especificações de configuração para cada base de dados podem conter dois itens diferentes:

- \* A especificação do serviço como 'files', 'db', ou 'nis'.
- \* A reação na visualização do resultado como '[NOTFOUND=return]'.

Para a libc5, as especificações de serviço permitidas são 'files', 'nis' e 'nisplus'. Para máquinas, você pode especificar 'dns' como um serviço extra, para passwd e group 'compat', mas não para shadow.

Para glibc, você terá um arquivo chamado de /lib/libnss\_SERVICE.so.\_ para todo SERVICE que você estiver usando. Em uma instalação padrão, você pode usar 'files', 'db', 'nis' e 'nisplus'. Para máquinas, você pode especificar 'dns' como serviços extras, para passwd, group e shadow 'compat'. Estes serviços não podem ser usados pela libc5 com NYS. O número de versão \_ é 1 para glibc 2.0 e 2 para glibc 2.1.

O segundo item na especificação concede ao usuário controle fino no processo de visualização. Itens de ação são colocados entre dois nomes de serviço e são escritos entre parentesis. A forma geral é:

onde

```
STATUS => success | notfound | unavail | tryagain
ACTION => return | continue
```

O tipo de letras é insignificante. O valor STATUS é o resultado de uma chamada para a função de visualização do serviço especificado. Eles significam:

**success**

Nenhum erro ocorreu e a entrada procurada é devolvida. A ação padrão para isto é 'return'.

**notfound**

O processo de visualização foi feito, mas o valor desejado não foi achado. A ação padrão para isto é 'continue'.

**unavail**

O serviço está indisponível permanentemente. Isto pode significar que o arquivo não está disponível, ou, para DNS, que o servidor não está disponível ou que não permite requisições. A ação padrão para isto é

**tryagain**

O serviço está temporariamente indisponível. Isto pode significar que um 'file' está travado ou que o servidor não acessa mais conexões atualmente. A ação padrão para isto é 'continue'.

**Interação com a sintaxe +/- (modo de compatibilidade)**

A Biblioteca do Linux libc5 sem o suporte a NYS não tem o seletor de nome de serviço, mas pode permitir ao usuário muitas políticas de controle. Em /etc/passwd você pode ter entradas da forma +user ou +@netgroup (inclui o usuário especificado a partir do mapa de passwd do NIS), -user ou -@netgroup (retira o usuário especificado) e + (inclui todo usuário, exceto os excluídos, a partir do mapa de passwd do NIS). Então muitas pessoas somente colocam um + no final de /etc/passwd para incluir tudo a partir do NIS, a seleção fornece uma alternativa rápida para este caso ('passwd: files nis') o qual não requer a simples entrada + em /etc/passwd, /etc/group e /etc/shadow. Se isto não é suficiente, o serviço NSS 'compat' fornece a semântica completa +/- . Por padrão, a origem é 'nis', mas isto pode ser sobreposto especificando o 'nisplus' como origem para as falsas bases de dados passwd\_compat, group\_compat e shadow\_compat. Esta falsa base de dados somente está disponível na Biblioteca GNU C.

**ARQUIVOS**

Um serviço nomeado de SERVICE é implementado por um objeto biblioteca nomeada, e compartilhada, libnss\_SERVICE.so.\_ que fica no diretório \_\_\_\_.

O arquivo de configuração

```

/etc/nsswitch.conf
/lib/libnss_compat.so._ implementa a fonte 'compat' para glibc2
/lib/libnss_db.so._     implementa a fonte 'db' para glibc2
/lib/libnss_dns.so._   implementa a fonte 'dns' para glibc2
/lib/libnss_files.so._ implementa a fonte 'files' para glibc2
/lib/libnss_hesoid.so._ implementa a fonte 'hesoid' para glibc2
/lib/libnss_nis.so._   implementa a fonte 'nis' para glibc2
/lib/libnss_nisplus.so.2 implementa a fonte 'nisplus' para glibc 2.1

```

**NOTAS**

Dentro de cada processo que use nsswitch.conf, o arquivo inteiro é lido somente uma vez; se o arquivo é alterado posteriormente, o processo irá

continuar usando as antigas configurações.  
Com o Solaris, não é possível ligar programas estaticamente usando o serviço NSS. Com o Linux, isto não é problema.

TRADUZIDO POR LDP-BR em 21/08/2000.

André L. Fassone Canova <lonelywolf@techno.com.br> (tradução) Roberto Selbach Teixeira <robteix@zaz.com.br> (revisão)

Linux

17/01/1999

NSSWITCH.CONF(5)

Página gerada usando o seguinte comando:

```
man -Tlatin1 nsswitch.conf | iconv -f latin1 -t utf-8 | \  
sed 's/.\x08//g' | iconv -f utf-8 -t latin1 > manpage.txt
```

From:

<https://wiki.inf.ufpr.br/maziero/> - **Prof. Carlos Maziero**

Permanent link:

<https://wiki.inf.ufpr.br/maziero/doku.php?id=espec:man-nsswitch.conf>

Last update: **2008/07/14 23:18**

